

Equipamentos de Lazer e Esporte: Relações entre o Público e os Profissionais em Cidade Sede de Região Metropolitana II Praças de Esporte

Autores

Alice da Silva

Orientador

Nelson Carvalho Marcellino

Apoio Financeiro

Pibic

1. Introdução

Alice da Silva [\[1\]](#)

Felipe Soligo Barbosa [\[2\]](#)

Nelson Carvalho Marcellino [\[3\]](#)

Espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma Política Pública de Lazer, estando em constante transformação. O lazer, tal como o conhecemos hoje, é uma problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades. (MARCELLINO, 2001).

Democratizar o lazer implica em democratizar o espaço. Muito embora as pesquisas realizadas na área das atividades desenvolvidas no tempo disponível enfatizem a atração exercida pelo tipo de equipamento construído, deve-se considerar que, para a efetivação das características do lazer é necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda um espaço disponível.

Se procedermos à relação lazer/espaço urbano verificaremos uma série de descompassos, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades, relativamente recente, e caracterizado pela aceleração e imediatismo. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infra-estrutura adequada, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de um lado as áreas centrais, ou os chamados pólos nobres, concentradores de benefícios, e de outro a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitações. Mesmo quando nestes espaços estão localizados equipamentos tal como *shoppings* a população local, geralmente, não tem acesso privilegiado a eles. A constituição de núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram e são concebidos como locais de produção, ou de consumo (MARCELLINO, 2001).

Constata-se, principalmente, a centralização de equipamentos específicos (teatros, cinemas, bibliotecas), ou a sua localização em espaços para públicos segmentados, o ar de santuário de que ainda se revestem um bom número deles e as dificuldades para utilização de equipamento não específico – o próprio lar, bares, escolas.

Essa situação é agravada, sobretudo se considerarmos, que cada vez mais, as camadas mais pobres da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastadas dos serviços e dos equipamentos específicos; justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências e para quem o transporte adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante.

Por outro lado, a grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de equipamentos específicos de lazer para o atendimento à população. E o que é pior, muitos deles são mantidos pela iniciativa privada, como teatros e cinemas e estão fechando, dando lugar a empreendimentos mais lucrativos (COSTA, 2002).

Se isso é grave quando ao acesso aos espaços e equipamentos de lazer em geral, fica mais grave ainda no que se refere aos equipamentos esportivos, pela frequência e regularidade que a prática da atividade dos conteúdos físico-esportivos exige.

Iniciativas particulares vêm sendo tomadas e devem merecer apoio. Mas o poder público não pode ficar ausente. Além da luta para obtenção de novos espaços, é preciso tratar da conservação dos já existentes. Muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com as adaptações necessárias, a outras finalidades. Algumas iniciativas já vêm sendo tomadas nesse sentido. Mas, muito mais pode ser feito, e na maioria das vezes, dependendo de recursos bastante menores do que os necessários para novas construções.

No caso da nossa pesquisa a questão extrapola os municípios e ganha ares metropolitanos. Espaços e equipamentos que são usados por cidadãos de vários municípios, mas que muitas vezes são construídos e mantidos apenas por um deles. Ou ainda, imensas áreas, que poderiam ser de lazer e convivência e que ficam abandonadas à espera de urbanização. No entanto fazem parte do cotidiano de milhares e milhares de pessoas para trajeto e para convivência, afetando a sua qualidade de vida. Matas, Bosques, Rios, Parques, o que fazer?

Por outro lado, uma série de desconexões ocorre na relação entre os profissionais e os usuários na utilização dos espaços e equipamentos de lazer (MARCELLINO 2002b), neste caso mais especificamente as Praças de Esportes, e precisam ser levados em consideração no estabelecimento de Políticas na área.

Ao analisarmos a cidade-sede da RMC, esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras sedes de regiões metropolitanas brasileiras, e assim, fornecer subsídios para dois importantes eixos em Políticas Públicas de Esportes e Lazer: 1. Espaços e equipamentos. 2. Formação, e desenvolvimento de pessoal.

[1] Graduanda em Educação Física-FACIS-UNIMEP-Membro do GPL-Bolsista PIBIC

[1] Ex bolsista PIBIC, Mestrando em Educação Física-FACIS-UNIMEP, Membro do GPL

[1] Docente dos Cursos de Graduação e Mestrado em Educação Física-FACIS-UNIMEP, Líder do GPL, Grupo Pesquisa em Lazer-UNIMEP-CNPQ, e bolsista do CNPQ- Orientador

2. Objetivos

1. fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de esporte e lazer em cidades sede de regiões metropolitanas, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal;

2. entender o processo histórico de construção, manutenção e animação dos equipamentos de esporte e lazer, mais especificamente Praças de Esporte, em cidade sede de região metropolitana.

3. Desenvolvimento

Enquanto procedimento amplo de raciocínio, também caracterizado como modo de observação, foi utilizado o “estudo de comparativo” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977), entre as categorias de equipamentos atualmente utilizadas pela Administração Municipal (Áreas de Lazer, Bosques e Praças de Esportes), e as das regiões da cidade, definidas pela Administração Municipal (5 regiões).

A cidade foi escolhida por critérios de representatividade e acessibilidade: Campinas, cidade-sede [1] da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

A pesquisa de campo foi realizada, através de estudo de comparativo, englobando:

1) Observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977. p.213-214), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, caracterizada, para alguns autores, sob a denominação geral de pesquisa participante (SILVA, 1986), com utilização de diário de campo, com “categorias” fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental, em todos os equipamentos;

Num primeiro momento a pesquisa abarcou todo o universo dos equipamentos ligados às Praças de Esportes, discriminadas a seguir:

- a. Praça de Esportes Dr. Carlos Grimaldi
- b. Praça de Esportes Argemiro Roque
- c. Ginásio de Esportes Rogê Ferreira
- d. Praça de Esportes Pompeo de Vitto
- e. Praça de Esportes Olímpio Dias Porto
- f. Praça de Esportes Ferdinando Panattoni
- g. Centro de Lazer Brasil de Oliveira (Trabalhadores)
- h. Praça de Esportes Orestes Laércio Aulicínio
- i. Praça de Esportes José Gentil Franco de Campos
- j. Praça de Esportes Salvador Lombardi Neto
- k. Praça de Esportes João Carlos de Oliveira

- l. Praça de Esportes Dr. Orestes Quércia

- m. Praça de Esportes Tancredo Neves

- n. Ginásio de Esportes Engenheiro Alberto Jordano P. Ribeiro

- o. Balneário Parque Taquaral

- p. Centro de Vivência dos Idosos

- q. Kartódromo Afrânio Ferreira Jr.

- r. Praça de Esportes Edgar Ariani

- s. Praça de Esportes Dr. Roberto Ângelo Barbosa

- t. Praça de Esportes Carlos Andrade Pinto

Posteriormente, esses equipamentos foram classificados segundo os critérios das regiões da cidade, definidas pela Administração Municipal (5 regiões), e com base nos dados da observação participante foi definida uma mostra não probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade.

Região Leste

- Balneário Parque Portugal

- Praça de Esportes Dr. Roberto Ângelo Barbosa

Região Sudoeste

- Praça de Esportes Tancredo Neves

- Bosque dos Cambarás (DIC V)

Região Nordeste

- Centro Esportivo Brasil de Oliveira

- Centro de Lazer Ferdinando Tilli

Região Sul

- Praça de Esportes Rogê Ferreira

- Praça de Esportes Pompeu de Vitto

- Praça de Esportes Dr. Carlos Grimaldi

Região Norte

- Praça de Esportes Dr. Orestes Quércia

- Centro de Convivência Integrado de Cultura, Esporte e Lazer da Vila Boa Vista.

Para os profissionais utilizou-se a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para os praticantes e espectadores, a amostragem estratificada, por quotas, em gênero e faixa etária, segundo os dados do último censo do IBGE. O número final foi estabelecido pelo critério de saturação de resultados, e em alguns casos, superou o percentual do ibge

2.) Entrevista centrada (THIOLLENT, 1987, p.35), para as “categorias” pré-estabelecidas, a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais;

3.) Observação estruturada de equipamentos com atividades comuns, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos, com ou sem a presença de animadores;

4.) Observação estruturada de equipamentos com atividades adaptadas, com finalidades diferentes daquelas para as quais foram concebidos, com ou sem a presença de animadores;

5.) Aplicação de formulário para praticantes de atividades, com ou sem a presença de animadores;

6.) Aplicação de formulário para espectadores de atividades, com ou sem a presença de animadores.

Constatou-se a predominância dos conteúdos físico-esportivos, a concentração de equipamentos na região leste da cidade, a ausência de uma estrutura de animação, o abandono dos equipamentos, sua depredação, falta de materiais, e falta de uma política de segurança pública. Constatou-se ainda a utilização de equipamentos fora do uso original para que foram projetados.

Não foram encontradas diferenças significativas entre os espectadores e praticantes, por equipamentos, em regiões da cidade sede.

[1] A RMC tem **2,633 milhões de habitantes** (IBGE, 2005), e responde por **5,9% do Produto Interno Bruto** (PIB) nacional (FINETTO, 2005). **Municípios que compõem a RMC:** Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo (PNUD, 2000).

4. Resultados

Pode-se perceber no geral, um equilíbrio nas faixas etárias entre os dois grupos investigados (praticantes e espectadores), e um predomínio de mulheres entre os praticantes, e de homens entre os espectadores. Quanto à procedência a quase totalidade são originários de Campinas, nos dois grupos pesquisados, e isso deve ser explicado pelo tipo de equipamento (Praças de esporte) e atividade desenvolvida, mais freqüentados por moradores das vizinhanças, mesma justificativa para a alta freqüência aos equipamentos (várias vezes durante a semana), bem mais baixa entre os observadores, comparativamente aos praticantes; o meio de locomoção ao equipamento (a maioria dos praticantes se desloca a pé, e entre os espectadores há uma divisão entre o deslocamento a pé, e de carro), e a fidelização ao equipamento(a grande maioria tanto de freqüentadores, quanto de espectadores declarou freqüentar aquele único equipamento de esporte/lazer).

Percebe-se, ainda, uma satisfação entre os freqüentadores dos equipamentos, independente de faixa etária ou sexo, com reclamações de falta de alguns equipamentos e de maior divulgação, mas não podemos nos esquecer que se trata de uma amostra, de certa forma “viciada”, pois abrange somente aquelas pessoas que se sentem atraídas pelos equipamentos e os freqüentam, número pequeno pelo que nossas observações constataram. Chama atenção, as respostas à pergunta sobre a necessidade ou não de profissionais da área, atuando no equipamento. Primeiro as pessoas restringem os profissionais da área a professores, médicos, e bombeiros. Depois associam os profissionais somente a crianças. Assim, a questão apresenta-se dividida quanto a este item, entre os dois grupos pesquisados: espectadores e praticantes.

5. Considerações Finais

A revisão de literatura aponta que quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a mancha urbana metropolitana, além dos limites dos municípios, fica claro que os problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população da Região Metropolitana, e de difícil manutenção apenas pelo município sede. Uma das alternativas que se apresentam são os Consórcios entre os Municípios. Pelo menos neste tipo de equipamento - Praças de Esporte, não se manifesta o uso da cidade sede pelos municípios da região metropolitana, de modo enfático, sendo mais visualizado, o uso dos moradores dos bairros onde eles estão localizados, talvez pelo tipo de atividade desenvolvida, que exige uma freqüência mais periódica por parte do praticante

Referências Bibliográficas

- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- CAMARGO, L. O. de L. Recreação Pública. **Cadernos de Lazer**, nº 4, São Paulo: SESC: p.29-36, maio de 1979.
- COSTA, M. T. **Quase metade da RMC é carente de espaços culturais**. 2002. Disponível em .
- FINETTO, M. **Diversidade faz da RMC um "pólo de pólos"**. 2005. Disponível em . Acesso em 07 set. 2005.
- IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Estimativas das populações residentes, em 01 de julho de 2005, segundo os municípios**. 2005. Disponível em . Acesso em 01 set. 2005.
- MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2 ed., Campinas: Autores Associados, 2001.
- _____. (Org.) **Lazer: informação e atuação profissional**. 5 ed., Campinas: Papyrus, 2002a .
- _____. **Eu corpo – o que gosto, o que posso, o que faço**. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.) **O esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002b. p.269-276.
- PNUD. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Municípios que compõem as Regiões Metropolitanas**. 2000. Disponível em . Acesso em: 20 set. 2005.
- SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante – no Brasil e na América Latina**. São Paulo: Cortez,

1986.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed., São Paulo: Polis, 1987.